

Homenagem ao Professor Doutor José Álvaro Marques Marcolino

Ligia Andrade da Silva Telles Mathias*

Certamente há colegas com maior competência e garbado para tanto, mas enfim... fui encarregada desta triste e honrosa missão, de escrever sobre o Professor Doutor José Álvaro Marques Marcolino, Professor Adjunto da FCMSCSP, ex-aluno da 15ª turma, que se foi.



Ou talvez fosse melhor dizer o amigo Álvaro ou Marcolino, como muitos de nós o chamavam, o "fessor" Marcolino, como os alunos e ex-alunos o chamavam, o grande pai do Guto e da Nanda (era assim que ele se referia aos seus dois filhos), o marido da brava e corajosa Flora, também colega nossa.

Conheci o Álvaro numa reunião do Núcleo Pedagógico da FCMSCSP, discutindo um projeto do MEC. Não sei quantos anos fazem, mas dessa reunião iniciou-se uma amizade, uma troca de experiências e para mim, um grande aprendizado.

O Dr. Álvaro, junto com o Dr. Amadeu, queriam estudar a condição emocional dos pacientes no período pré-operatório e pré-anestésico, o que acabou numa parceria que resultou em teses, publicações e, por fim, numa mudança positiva na rotina de atendimento dos pacientes na Santa Casa. Além disso, o Álvaro iniciou o programa de Tutoria para a Residência de Anestesiologia, inédito no Brasil, do qual foi o coordenador até este ano. Este programa também mudou e muito o nosso relacionamento com os residentes; foi

publicado e se tornou modelo para outras residências médicas no Brasil. Por último, o Álvaro, fazia parte do grupo de Dor e lá teve atuação fundamental, instituindo o atendimento psicoterápico em grupo, experiência nova no Brasil, que, infelizmente não teve tempo de publicar. Ainda no Grupo de Dor, ministrava aulas aos alunos do 3º ano.

Nesse meio tempo, e como tempo nunca foi problema para ele, era Presidente da Comissão Científica do S. Anestesia e da Comissão Psicopedagógica da Faculdade, era membro do NAPP, do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão de Ética Médica da Irmandade.

Mas, o Álvaro, era mais que tudo um grande amigo. Era habitualmente procurado por muitos que tinham problemas pessoais ou familiares e os ouvia solicitamente, com muito respeito, fossem colegas de profissão, alunos ou funcionários. Não dizia não, nunca.

Sempre vivia de bom humor, um humor refinado, com sacadas especiais. Até o último dia em que compareceu à Santa Casa, ele sorriu, falou do Santos, seu time do coração, trabalhou normalmente e discutiu, sempre com ética, respeito e toda paciência, os problemas que lhe confidenciaram, como se tivesse mais vinte ou trinta anos de vida, sabendo que teria no máximo semanas. Sem deixar transparecer nada.

E esse é o legado que nos deixou, a retidão de caráter, o princípio maior da ética e do respeito aos colegas, aos alunos, aos funcionários e aos pacientes. A compaixão, a solidariedade e a vontade de viver.

Saudade,

*Diretora do Serviço e Disciplina de Anestesiologia da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Departamento de Cirurgia